

# TRISTEZA PARASITARIA EM BOVINOS DE CORTE

OSÓRIO, Guilherme Augusto<sup>1</sup>  
GUERIOS, Euler Marcio Ayres<sup>2</sup>

## RESUMO

A Tristeza Parasitária Bovina é um complexo de doenças causadas pela riquetsia *Anaplasma spp.* e pelo protozoário *Babesia spp.* O carrapato dos bovinos (*Boophilus microplus*) tem papel importante, pois é o transmissor dos dois parasitas para os bovinos quando está parasitando o animal. A tristeza parasitaria bovina (TPB) é a doença transmitida pelo carrapato que tem a maior importancia econômica para a pecuária de corte. Este trabalho apresenta a importância da TPB nos bovinos de corte.

**PALAVRAS-CHAVE:** carrapato, sistema, *Anaplasma spp.*, *Babesia spp.*

## 1. INTRODUÇÃO

A produção bovina de corte, tem grande importância para o Brasil, no qual o país se destaca mundialmente como uma das mais fortes do mundo. O país é um que apresenta maior rebanho do mundo, assim se tornando um grande exportador da carne bovina.

A TPB é um conjunto de duas enfermidades bem conhecidas no setor pecuário: a babesiose, que é causada pelos protozoários *Babesia spp.* e anaplasmose (*Anaplasma spp.*). O carrapato dos bovinos (*Boophilus microplus*) tem papel importante pois se trata do principal vetor biológico deste agente infeccioso. No qual a enfermidade apresenta alta morbidade e alta mortalidade.

Este trabalho visa apresentar a importância da tristeza parasitaria na bovinocultura de corte, assim se destacando as perdas econômicas no qual a doença causa para o rebanho e pecuaristas.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No Brasil a bovinocultura é a atividade que ocupa grande parte da economia do país, também se destaca em todo o mundo pelo seu potencial. Neste sentido, o Brasil é um dos maiores exportadores de carne bovina. A rentabilidade da bovinocultura no Brasil se destaca em dois pontos, sendo a cadeia produtiva de carne e a de leite, ambas as cadeias trazem a boa lucratividade para o país (FREITAS *et al.*, 2019).

O desenvolvimento de uma boa produção de bovinos de corte está ligado ao melhoramento genético, nutrição, fatores climáticos, manejo sanitário, qual envolve vacinação, vermifugação, combate a ectoparasitas e tratamento correto das afecções presentes nos animais. (DEGASPERY *et al.*, 1988; DOMINGOS; LANGONI, 2001).

---

<sup>1</sup> Formando do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Assis Gurgacz. [guilhermeosoriosh@gmail.com](mailto:guilhermeosoriosh@gmail.com)

<sup>2</sup> Médico Veterinário Docente no Centro Universitário Assis Gurgacz. [eulermarcio@fag.edu.br](mailto:eulermarcio@fag.edu.br)

Sendo assim, o manejo sanitário é um grupo de medidas que possui finalidade de proporcionar aos animais uma boa condição de vida e saúde. Todo este manejo sanitário tem como objetivo evitar, eliminar ou reduzir a incidência de doenças no rebanho, para que assim se tenha um grande aproveitamento do material genético e também melhora na produção e produtividade (DOMINGUES; LANGONI, 2001).

A sanidade dos animais é realizada por procedimentos, que são divididos em dois tipos: a) Procedimentos sanitários preventivos: neste tipo de procedimento são aplicadas medidas profiláticas, como, vacinações, vermifugações sistemáticas, testes sorológicos para brucelas e leptospirose e parasitológico de fezes. b) Procedimentos sanitários curativos: este tipo de procedimento é utilizado imediatamente após a incidência de traumatismos, doenças, infestações, deficiências nutricionais e intoxicações (EMBRATER, 1981; DOMINGUES; LANGONI, 2001).

Em relação a TPB, se entende por uma união de duas doenças que possuem particularidades epidemiológicas semelhantes, sendo elas a babesiose e anaplasiose. Estas duas doenças são causadas pelos agentes: *Babesia bigemina*, *Babesia bovis* e *Anaplasma marginale*, que são organismos transmitidos para os bovinos através do carrapato *Rhipicephalus (Boophilus) microplus*, bem como, por insetos hematófagos e utensílios como, seringas e agulhas. (FARIAS, 2001)

A doença causada pelos três agentes (*Babesia bigemina*, *Babesia bovis* e *Anaplasma marginale*), causa inúmeros prejuízos econômicos aos proprietários dos animais, como por exemplo a mortalidade dos bovinos, queda na produção leiteira, diminuição do ganho de peso e gastos para controle e profilaxia. (GONÇALVES, 2000; GRISI *et al*, 2002; BARROS *et al*, 2005).

A tristeza parasitária bovina tem como principais características de manifestações clínicas no animal a febre, apatia, anorexia e suspensão súbita da lactação. Tendo como sinal clínico específico a icterícia, palidez de mucosas e hemoglobinúria podendo até atingir o sistema nervoso. (GONÇALVES, 2000).

Com a apuração dos sinais clínicos do animal é realizado o diagnóstico da doença, ainda, é possível verificar parasitos no interior das hemácias em esfregaços sanguíneos delgados corados pelo Giemsa. (GONÇALVES, 2000)

Este exame deve-ser feito preparando a lâmina a partir do sangue coletado dos capilares periféricos, da região marginal da orelha ou ponta da cauda, no caso de *B. Bovis*, vez que a circulação sanguínea geral possui vinte vezes menos do parasito do que no sangue coagulado, isso porque existe uma maior quantidade desse protozoário no sangue circulante (VIDOTTO; MARANA, 2001; BOCK *et al*, 2004).

A realização do tratamento da tristeza parasitária bovina consiste em destruir os protozoários

no animal com aplicação de medicamentos que sejam a base de aceturato de diminazeno, dipropionato de imidocarb, diisetionato de amicarbalina, fenamidina. O medicamento mais utilizado é o dipropionato de imidocarb, isto porque ele apresenta efeitos prolongados em decorrência da lenta metabolização. Contudo, a ação colateral do medicamento dipropionato de imidocarb, inclui diarreia, cólica e salivação (MELO; CARVALHO NETA, 2009).

Os métodos utilizados para prevenir a tristeza parasitária são: a) controle de vetores, quimioprofilaxia, premunição e uso de vacinas. É utilizado de estratégias para combater os carrapatos, assim, as estratégias para o combate utilizam-se de carrapaticidas no banho de imersão, levando-se sempre em consideração a dose e concentração correta. Ainda, para evitar a resistência dos carrapatos, é realizado o rodio do princípio ativo (MELO; CARVALHO NETA, 2009).

Deve-se levar em consideração ainda, que, no caso da anaplasmose, além do carrapato, para a prevenção, deve ser realizado um controle de moscas no local, principalmente nas estações chuvosas, tendo em vista que a população de dípteros hematófagos é mais elevada (GONÇALVES, 2000).

### **3. MATERIAIS E MÉTODOS**

Este trabalho é do tipo revisão bibliográfica, com base de autores renomados no assunto. O projeto teve início em janeiro de 2020. Esta decisão teve início partir da necessidade de apresentar aos clientes as perdas que tristeza parasitária pode causar em seus rebanhos, principalmente nos bovinos de corte.

Visto a campo, que uma prática, simples e importante (controle de vetores) pode acarretar e uma diferença de lucro significativa despertou-se o interesse em estudar e conhecer a fundo as perdas que TPB pode causar a um rebanho.

Esses visitas e acompanhamento se deram de janeiro até início de junho. Assim foi possível acompanhar a maneira que técnicos e produtores tomam a frente referente a TPB.

Durante este período foram acompanhados cerca de 30 visitas na região de Cascavel /PR e Londrina/ PR, acompanhando técnicos de cooperativas (COOPAVEL) juntamente com técnicos de laboratórios de saúde animal (BOHERINGER E EUROFARMA).

### **4. ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS**

Diante dos estudos realizados, e de acordo com a opinião de grandes autores renomados em bovinocultura de corte, foi possível observar a importância da TBP na pecuária brasileira.

A TBP é caracterizada como enfermidade que esta no cotidiano na bovinocultura de carne, ficando evidente a necessidade de conhecer sobre a enfermidade, sua epidemiologia, controle, prevenção e suas formas de tratamento e prevenção assim evitando perdas economicas, como o aumento das taxas de mobilidade e mortalidade.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluimos através deste estudo, que a TPM esta presente em muitas propriedades, aonde causas perdas economica, porem é possivel reverter o a situação , tais como uso de medicamento preventivos, rotação de pastagem etc.

## **REFERÊNCIAS**

- BARROS, S. L.; MADRUGA, C. R.; ARAÚJO, F. R.; MENK, C. F.; ALMEIDA, M. A. O.; MELO, E. P. S.; KESSLER, R. H. Serological survey of Babesia bovis, Babesia bigemina, and Anaplasma marginale antibodies in cattle from the semi-arid region of the state of Bahia, Brazil, by enzyme-linked immunosorbent assays. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, v. 100, n. 6, p. 613-617, 2005.
- BERTO, R. S.; FAUSTINO, M. A. G.; MELO, L. E. H.; ALVES, L. C.; MADRUGA, C. R.; ALMEIDA, M. A. O.; RAMOS, C. A. N.; TENÓRIO, T. G. S.; SILVA, F. F. Frequência de anticorpos IgG anti-Babesia bovis e anti-Babesia bigemina em bovinos no Município do Paudalho, Zona da Mata do Estado de Pernambuco. **Revista Medicina Veterinária**, v. 2, n. 3, p. 9-12, 2008.
- DEGASPERI, S.A.R.;PIEKARSKI, P.R.B. **Bovinoicultura :planejamento,manejo e instalações**. Curitiba: Livraria do Chain,1988.
- DOMINGUES, P.F.; LANGONI, H. **Manejo sanitário animal**. Rio de Janeiro: EPUB, 2001;
- FARIAS N. A. R. **Diagnóstico e controle da tristeza parasitária bovina**. Guaíba: Agropecuaria, 1995.
- GONÇALVES, P. M. Epidemiologia e controle da tristeza parasitária bovina na região sudeste do Brasil. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 30, n. 1, p. 187-194, mar. 2000.
- MARANA, E. R. M.; ALFIERI, A. A.; ANDRADE, G. M.; FREIRE, R. L.; GARCIA, J. L.; VIDOTTO, O. Comparação dos testes sorológicos de Imunofluorescência Indireta, Conglutinação Rápida, ELISA indireto e ELISA por competição para a detecção de anticorpos contra o Anaplasma marginale em soros de bovinos de diferentes áreas enzoóticas. Semina: **Ciências Agrárias**, v. 27, n. 4, p. 629-638, 2006.